

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana

Na semana passada, a equipe do CREBi.com esteve em Providence, Rhode Island, para feira da MJSA (Manufacturing Jeweler and Suppliers Association) e fomos surpreendidos por uma região onde impera o maior centro joalheiro dos USA na área fabril, inclusive bijuterias.

Muitas soluções adotadas em Providence, poderão ajudar a região de Limeira, onde os problemas são similares.

Este estudo informa como a indústria joalheira americana de jóia de baixo custo foi criada.

Obs.: Como usa-se tradutores automáticos, o texto pode apresentar erros redacionais.

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana

Nos últimos dez a quinze anos, o comprar e vender de bijuteria se tornaram um negócio grande. O que era chamado de enfeite barato, agora depois, essas peças podem alcançar milhares de dólares.

Graças a exposição de uma vrieda fontes, de Vogue a Antiques Roadshow, colecionadores e estilistas estão aprendendo o princípio da bijuteria como um tipo de arte. A melhor bijuteria é projetada para a moda.

Durante a Idade Dourada da bijuteria, de 1930 a 1950, um círculo de designers talentosos criou peças que influenciaram a boa jóia. Sem as restrições de trabalhar com recursos preciosos, a criatividade deles incorporou materiais inesperados e técnicas.



Images from Jane Clarke's
Morning Glory Collects
Trifari demi-lune stone bracelets and brooch



A bijuteria, como conhecemos, não existia antes do século 20. Nos séculos XVIII e XIX, a jóia era construída principalmente em materiais preciosos, e uma quantidade pequena de jóia não preciosa era criada para imitar sua contraparte cara. Inovações novas, inclusive pastas, altamente refletiva, pedra de vidro, uma liga de cobre e zinco eram uma alternativa a ouro, simulada a aparência da boa jóia.

Embora estas jóias fossem bastante caras, permitiram mais mulheres para alcançar a aparência luxuosa de jóia cara sem o custo proibitivo. A imitação de jóia preciosa permaneceu em uma consideração predominante de designers de bijuteria, até mesmo ao dia presente. Dê uma olhada na bijuteria em lojas de departamentos e você verá que a maioria vasta de peças emula

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana

a aparência de uma boa jóia.

Embora as pedras possam ser criadas em um laboratório e chamadas por um nome científico, esta jóia é a encarnação moderna de jóias que se tornaram o pão e manteiga da indústria. Formosamente feitas de materiais melhores, continuam a tradição de permitir todas as mulheres de dispor uma aparência de diamantes e ouro.



Vivienne Becker, Fabulous Costume Jewelry

Vivienne Becker, Fabulous Costume Jewelry



Festoon necklace of baroque glass pearls, clear rhinestones, and "ruby" glass cabochons. Attributed to Gripoix for Chanel, c. 1920

A jóia que imita pedras preciosas e metais são importantes à história, contudo o começo da bijuteria moderna foi em 1920 em Paris. Os costureiros parisienses, como Gabrielle "Coco" Chanel e Elsa Schiaparelli, criaram a jóia artística para complementar suas modas. As jóias

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana

mais baratas poderiam ser usadas pelo público geral. Então, popularizam o termo de bijuteria ou jóia de fantasia.

Enquanto costureiros em Paris criaram as primeiras empresas de bijuterias, como Cohn & Rosenberger, mais tarde, a Coro Inc., se estabeleceu em Nova Iorque e Providence, Rhode Island. Estas companhias produziam jóia em ouro, e em prata em projetos desígnios populares. As maiores companhias de Providence fabricavam peças para outras empresas. Ao contrário de Paris, que faziam jóias como enfeite.

A, jóia americana produzida em números grandes e em uma variedade de projetos em peças elegantes, bem feito disponível para todas as mulheres. A mecanização também permitiu o mesmo projeto a ser produzido em materiais diferentes.. A mesma forma popular foi criada em três versões a três preços diferentes: ouro sólido, ouro rolado, e folheado.



“Quivering Camellia” Duette da Coro por Gene Verrechio.

No final. da Primeira Guerra Mundial introduziu vestidos simplificados feitos de tecidos mais claros que substituíram o pesado de décadas prévias. O foco trocou a acessórios, especialmente jóia. A partir de 1910, os braços nus e os decotes, os joalheiros supriram a esta demanda nova. Pela primeira vez, a moda se tornou uma consideração importante em projeto da jóia. Inspirado por estas modas revolucionárias e a excitação global,, um punhado de desenhistas criativos gradualmente sem dinheiro abriram caminho para companhias de jóias americanas reconhecidas para não limitar a despesa de material precioso. A bijuteria tornou-se finalmente um verdadeiro acessório de moda, e as mulheres arrebataram avidamente em peças bonitas, baratas. Assim, o termo “bijuteria” foi cunhado.

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana



Detail of a catalog page featuring 14k pendants and necklaces, set with gemstones and pearls.
1911 catalog of the Baird-North Co.

Igualmente tão importante quanto moda ao desenvolvimento de bijuteria americana foram as realidades econômicas do período. O estrondo de mercado de valores em 1929 e a depressão subsequente devastaram a boa jóia americana, contudo reciprocamente, deu uma abertura para a indústria de bijuteria. Enquanto a maioria dos projetos continuou emulando a boa jóia, as companhias de bijuteria ofereceram peças que eram bonitas, bem feitas e na moda. Os avanços tecnológicos também proveram materiais novos e incomuns que inspiraram os designers. O desenvolvimento de plásticos que começou em 1909 com baquelita, permitiu que a jóia não somente disponível, mas também criativa.

Como a depressão no país, as mulheres foram forçadas a reduzir seus gastos, especialmente na compra da moda e acessórios. O clipe de vestido em 1930, a jóia mais popular, foi sumamente versátil e perfeitamente ajustada ao guarda-roupa da mulher frugal. Em 1931, joalheiro Parisiense, Gaston Candau, inventou um mecanismo que triplicou a versatilidade do clipe de vestido. O broche Candau conversível permitiu montar dois cliques removíveis em uma placa, criando três pedaços separados de jóias. O projeto foi comprado por Coro, Inc. em 1933 e chamado de "Coro Duette." O Duette teve a habilidade a ser usado em uma variedade de modos, tornando uma compra econômica para uma mulher à moda dos anos trinta. Durante o dia, uma mulher fixava um Duette como um broche na jaqueta dela, e então usava os dois

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana



Leo Glass "Stars 'n' Stripes," Harper's Bazaar, August, 1941

clipes separadamente no vestido à noite. As mulheres frugais pela América abraçaram o Duette, e as numerosas cópias foram produzidas através de companhias concorrentes. De forma interessante, os desenhistas de jóia aperfeiçoaram o Duette nos anos quarenta. Com a demanda crescente de bijuteria, os joalheiros visionários introduziram inovações novas importantes.

Em 1939, a economia dos Estados Unidos estava se recuperando finalmente da Grande Depressão. Os americanos tiveram uma quantia pequena de dinheiro novamente à disposição deles. Certamente não bastante para um broche de diamante, mas as mulheres poderiam pôr de lado alguns dólares extras para comprar um broche de rhinestone novo que recuperaria um terno velho ou vestido. Porém, o começo na 2ª Guerra Mundial mudou o estabelecimento da moda internacional e toda indústria associou a isto, inclusive a bijuteria. Com a invasão alemã da França, os desenhistas americanos perderam a influência criativa mais importante. A moda começou a parecer dentro de fontes puramente americanas de inspiração. As revistas principais, todas as indústrias envolvidas na moda se tornaram uma parte integrante deste renascimento americano. A indústria de bijuteria crescente, centrada em Providence e Nova Iorque, não era exceção. A bijuteria em essência que se tornou um dos emblemas mais visuais de apoio para

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana

causas domésticas e relacionadas com a guerra.

A produção de bijuteria era em muitas formas afetada pela guerra. As companhias maiores, inclusive Trifari, Coro, e muitos outros, teve fábricas consideráveis em Providence ou Attleboro que empregavam centenas de trabalhadores. Em 1942, o foco destas fábricas e os trabalhadores mudou dramaticamente de jóia para munições. Os trabalhadores qualificados e maquinaria especializada eram apropriadas para uso de exército, e a maioria das companhias converteu a metade das instalações para a produção para a guerra. As fábricas também viram uma diferença nos materiais que criava a jóias. A indústria de bijuteria americana viu as fábricas convertidas, mas sofreu a perda das matérias-primas principais. Porém, subiu rapidamente a demanda para bijuteria disponível.

Com a perda de metal básico, os designers de jóias foram prontamente para o metal branco disponível, a prata esterlina. Durante a guerra, a maioria vasta de bijuteria foi criada ns prata e banhado em ouro ou ródio que simularam a aparência de platina. A jóia prateada esterlina era bastante cara, freqüentemente acima de vinte dólares, ou mais de duzentos dólares na economia de hoje. Porém, companhias também produziram jóias de baixo custo com materiais novos e baratos, inclusive madeira, plástico, cerâmico, e tecido. Projetos inovadores que empregam materiais não-tradicionais e esteticamente atraentes na história de bijuteria. Estas peças são hoje buscadas avidamente pelos colecionadores a altos preços.



Elzac plastic and metal face brooch, c. 1945 ,
Jane Clarke's Morning Glory Collects

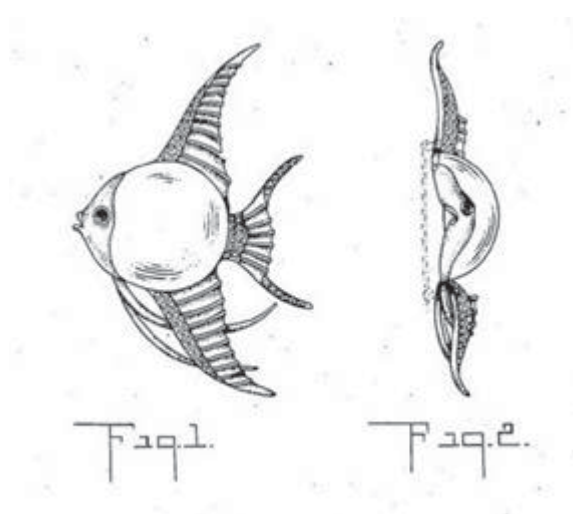
Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana



Miriam Haskell wooden bead floral brooch, c. 1940s
Jane Clarke's Morning Glory Collects

Plásticos, inclusive Lucite e Baquelita, foram um modo barato para adicionar cor, prontamente disponível, e fácil manipular, esculpir e polir. A “pedra” Lucite tipicamente formada no abdômen do animal, incitando os anunciantes a cunhar o termo “barriga de geléia” para descrever este tipo de jóia. É desconhecida como se criou a primeira peça de barriga de geléia,

mas depressa a moda se esparramou avidamente ao longo da indústria como consumidores comprando as criações caprichosas. O Alfred Philippe de Trifari criou alguns exemplos mais espetaculares da barriga de geléia que foi copiada amplamente.



1943 brooch patent granted to Alfred Philippe (Des 135177). Image courtesy Google Patents

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana



Gold-washed sterling silver brooch in the shape of an angelfish, set with a Lucite cabochon and rhinestones.

A bijuteria prateada esterlin era comprada por mulheres mais ricas, todas as mulheres quiseram algo que lhes desse um pouca de faísca. Isto conduziu a uma divisão na indústria entre jóia de moda e bijuteria artística. Certas companhias, inclusive Eisenberg, Mazer, e Boucher, se dedicaram a produzir jóia requintada durante a guerra. Dalsheim e outros supriram exclusivamente para o mercado médio, enquanto que a Coro crioua jóia para todos os níveis de preços. A estratificação da indústria continuou nos anos cinqüenta, quando uma onda nova de companhias de bijuteria começou a produção em Providence. O crescimento continuado da indústria forçou cada companhia a esculpir seu próprio nicho: colar, alfinete de lapela, pulseira, ou brincos. A demanda enorme permitiu a crescer um número constantemente crescente de joalheiros.

Nos anos cinqüenta, a revista Vogue informou que a indústria de bijuteria prefere chamar sua produção de “jóia de moda” e em 1951 o perfil da revista em bijuteria deu para a indústria americana o selo da alta moda. Ao longo dos anos cinqüenta, a bijuteria permaneceu uma parte vital de moda. Cada companhia foi conhecida por seu tipo de jóias, se eram pérolas simuladas, ouro banhado, rhinestones de aurora boreal ou rhinestones de claro infinito. Esta era a bijuteria na América.

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana



Centro de fabricantes de jóias: Providence e Attleboro

É a cidade importante do estado menor na União, e de alguma maneira se tornou o centro vibrante da produção da jóia americana. Como fez Providence e depois Attleboro para receber esta distinção? O desenvolvimento de várias tecnologias importantes durante os metade do século passado ajudou a Providence e Attleboro a se estabelecer como os centros americanos principais de produção de jóia barata. Mas o que trouxe os silversmiths e joalheiros originalmente à área? Vários fatores criaram o ambiente correto para os primeiros joalheiros de se estabelecer na cidade de porto crescente. Alfred Weisberg, um dos fundadores do Museu de Jóia de Providence, diz que os capitães de navios ricos que chegavam a Rhode Island,, depois de acumular riqueza considerável formaram na cidade uma proteção para armazenamento de prata. A necessidade de armazenar a prata, exigia que a mesma fosse gravada com marcas de identificação para prevenir roubos, isto encorajou os joalheiros a se instalar na colonia. Muitos joalheiros neste período também faziam jóias. Então, parece provável que a colônia cresceu a, e os capitães mais ricos levaram suas esposas e filhas, a necessidade por jóia. Tradicionalmente, os joalheiros trabalhavam em um quarto adjacente a sua loja de varejo. Desta forma, foi criada o principal centro joalheiro de Providence na [North Main Street](#).

Dois irmãos joalheiros Seril e Nehemiah Dodge imigraram para Providence em 1784, são creditados como os primeiros joalheiros a fazer jóia em banho de ouro menos cara. Antes dos Dodge, os artigos banhados de ouro, eram chamados de "gilt," através da douração por mercúrio. A douração por mercúrio usada desde a Idade Média, era um processo onde o ouro estava suspenso em uma solução de mercúrio. Como o mercúrio era queimado por fora, o ouro aderiu ao metal abaixo, enquanto criando um filme. O processo era perigoso, e a invenção dos Dodge permitiu um meio mais fácil de depositar uma camada de ouro no metal. Era chamada esta invenção de "solda macia". O termo "solda macia" logo se tornou gíria local para qualquer produto que era barato, imitação, ou fraude. Praticamente de seu começo, a jóia barata e, banhado sofreu do estigma de ser visto como barato e falso. Apesar disto, Nehemiah Dodge teve êxito na comercialização de sua jóia.

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana



Engraving of a silversmith's workshop, from Chicago Silver

Outros joalheiros compravam os metais já banhados para produção de jóias e começaram a se instalar em Providence ou Attleboro, Massachusetts, e montaram lojas. Antes de 1810, havia cem joalheiros em Providence que se especializa em jóia barata cuja produção. Após a Guerra de 1812, havia uma grande demanda para jóia disponível, conduzindo a um grande crescimento na indústria até 1820 e décadas subseqüentes. Em 1840, aproximadamente trinta companhias de jóia empregavam mais de mil trabalhadores. Em vista disso, Providence ficou conhecida como a produtora de jóia bem feito e barata.

No meio desta expansão, uma técnica nova foi apresentada aos fabricantes de jóia de Providence que permitiria a produção de um tipo diferente de jóia barata. Thomas Lowe chegou em Providence da Inglaterra em 1844, trazendo com ele a técnica por formar ouro chapeado, um material que logo ficou crucial à indústria de jóia. A peça final do quebra-cabeça foi introduzido em Providence ao término dos 1850 quando a eletrofusão foi desenvolvida. A eletrofusão, um avanço sobre a solda macia, com uma aplicação mais consistente e mais fácil. O Electroplate deposita uma aplicação substancialmente mais magra de ouro que foi contido

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana

em ouro rolado.

Com uma variedade de materiais à disposição, um número grande de fábricas, e uma população de trabalhadores qualificados, Providence tornou-se o centro para produção de jóia barata exclusivamente. As companhias se especializaram, baseado em materiais. Dependendo da produção e clientela, trabalhavam principalmente na qualidade mais alta com ouro, ou electroplate menos caro que tipicamente só teve um depósito de três ou quatro millionths de uma polegada de ouro. Além do material escolhido, as companhias acharam também seu nicho baseado em moda, produzindo produtos, como caixas de relógios, correntes, e medalhões, e outros. Com a exceção do pânico econômico ou depressão, a indústria continuou crescendo. Em 1894, havia perto de 160 companhias de jóias em Providence e 90 companhias em Attleboro vizinho.

Com o crescimento continuado da indústria, aconteceu especialização adicional. Enquanto muitas companhias tiveram fábricas que faziam jóias de design acabadas, outras foram conhecidas por uma técnica específica ou componente. Guyot Irmãos é um exemplo desta especialização. A companhia foi desenvolvida, e continua sendo conhecida como produtor de jóia decorativa. Também havia empresas que só fabricaram correntes, ou outras peças para jóias. Em muitas formas, esta divisão do trabalho reflete nos trabalhadores.

Nós sabemos muitas das companhias de jóia pelo nome dos designers como Alfred Philippe, Marcel Boucher, e mais recentemente, Frank DeLizza, são alguns dos muitos dos trabalhadores incontáveis que construíram a jóia. Criadas em fábricas grandes, oficinas pequenas, e até em mesmo casas, as peças cintilantes destes trabalhadores ilustram um microcosmo ao sonho americano. Foram muitos imigrantes que se instalaram em Providence, Attleboro, e Cidade de Nova Iorque na primeira metade do século 20 para germinarem a indústria de jóia. Uma seleção de famílias de ourives viram a indústria de jóia crescer e criar talentos. No caso de Guyot, os talentos de Numa Guyot como um gravador.. A história desta família e o crescimento da sua companhia são representativos na experiência imigrante dentro do contexto da indústria de bijuteria. Com uma quantia relativamente pequena de capital, estes empresários esculpíram um viver para suas famílias criando o próprio nicho na indústria ou indo trabalhar para uma companhia estabelecida.

Nas fábricas de jóia, havia um lugar para todo tipo de trabalhador, para todo nível de habilidade. Ao topo da hierarquia estavam os fabricantes de precisão, os cortadores, e os moldadores, que criam as estampas para os selos de Guyot. O próximo nível é os lateres, polidores,

Pequena História da Indústria de Bijuteria Americana

lapidadores e esmaltadores. A mecanização, combinada com o trabalho manual facilmente ensinado, permitiu uma afluência de trabalhadores imigrantes dos quais uma porcentagem crescente de mulheres. Antes de 1930, a metade de empregados de a industria de jóias eram de mulheres. Havia uma possibilidade de horas flexíveis, permitindo as mães trabalhar enquanto suas crianças estavam na escola, como também o trabalho poderia ser feito em casa. Freqüentemente, estas mulheres congregaram com as famílias para trabalhar em jóia em suas casas, criando uma indústria caseira próspera para completar as fábricas. Isto poderia economizar capital e formar seus próprios negócios pequenos, além de construir jóia para empresas maiores.

Embora a indústria de jóia de Providence e Attlebor não esteja tão ocupada como na metade do século passado, ainda há um grupo básico de companhias que continuam produzindo jóia e componentes, mantendo os métodos tradicionais, produzindo jóias ou artigos relacionados, mas atualizado por novas máquinas. Há vários designers talentosos dedicados a criarem jóia bonita e bem feita.